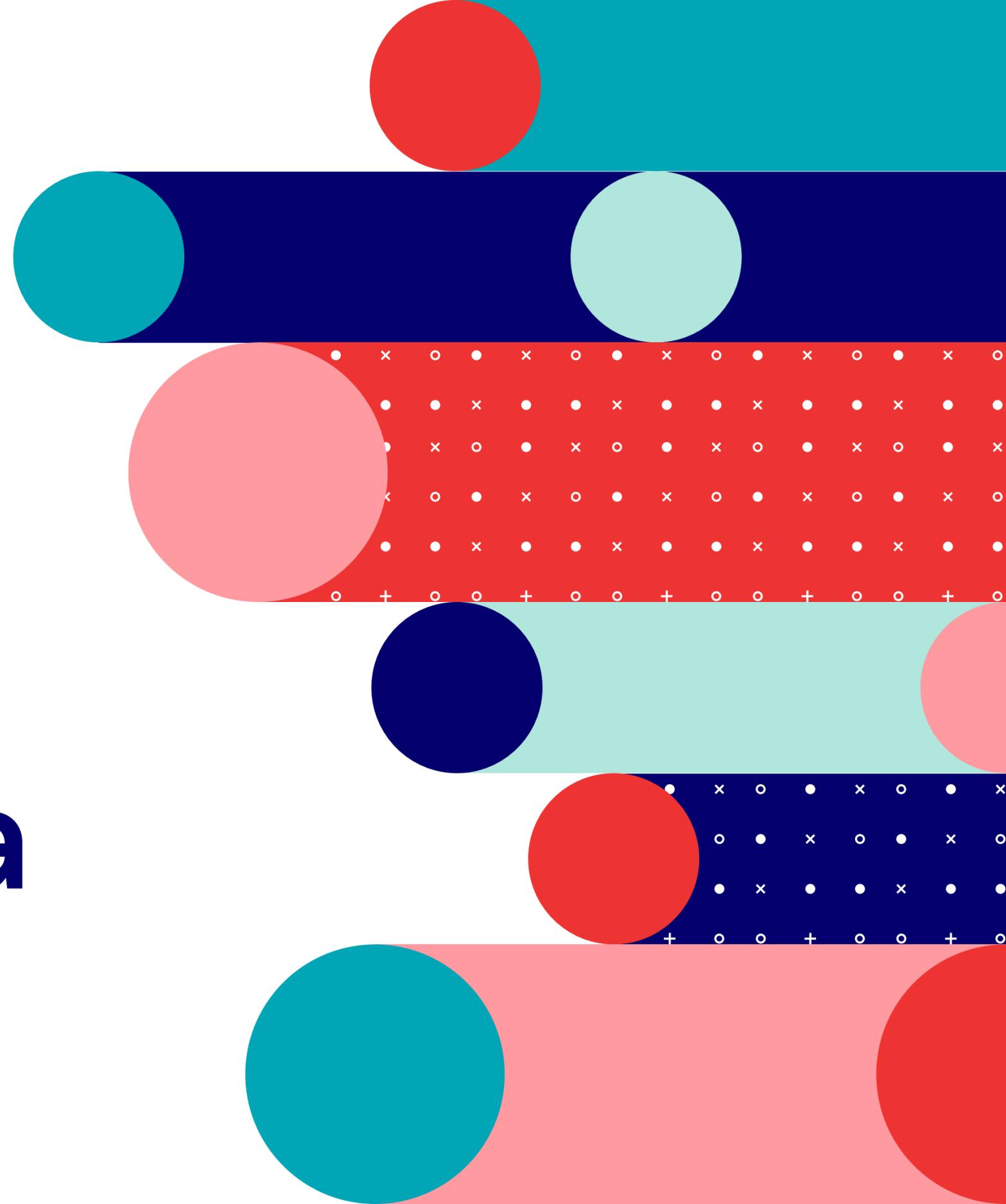
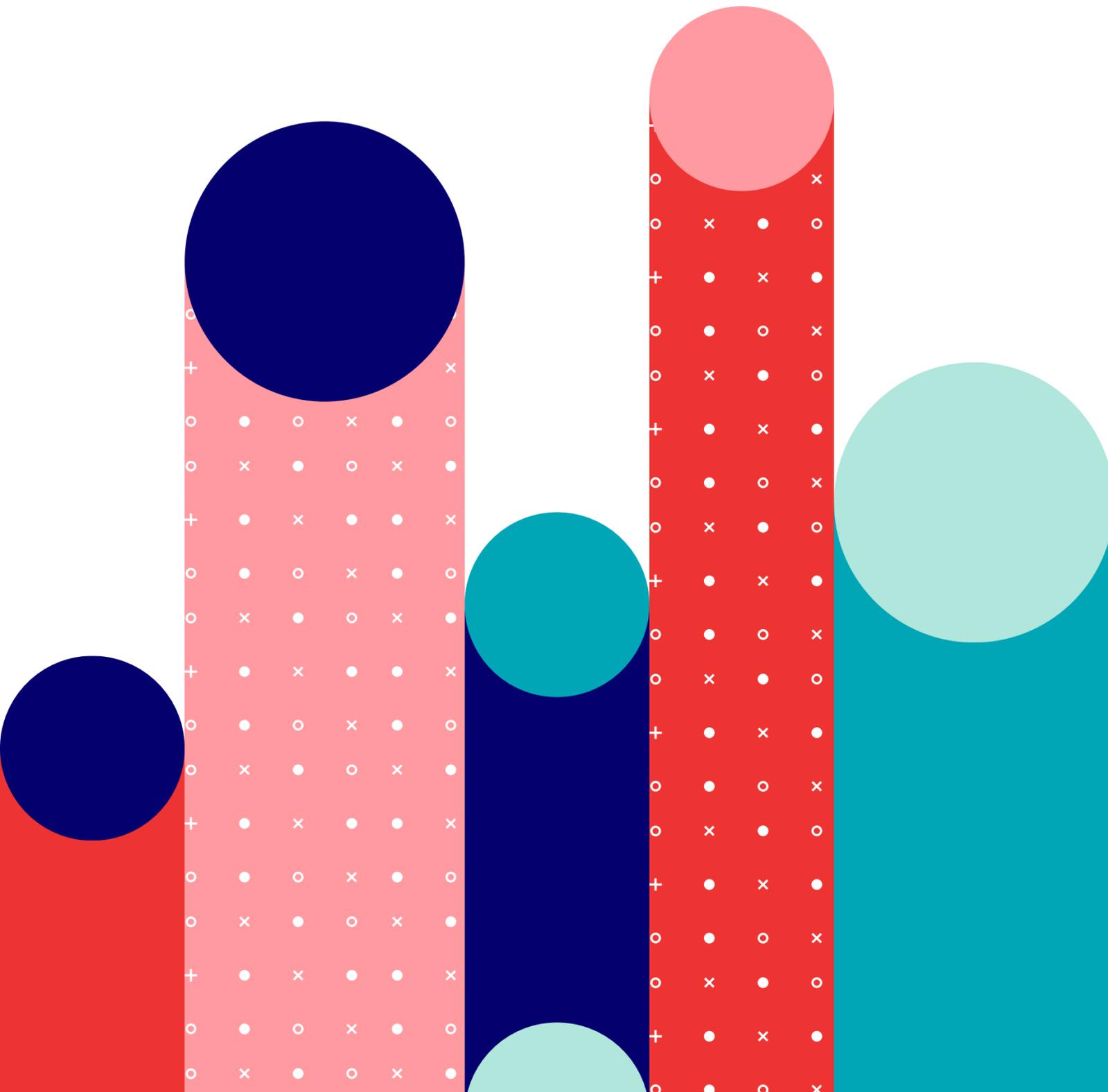


Aula 14

Religião e cura

Profa. Gorete





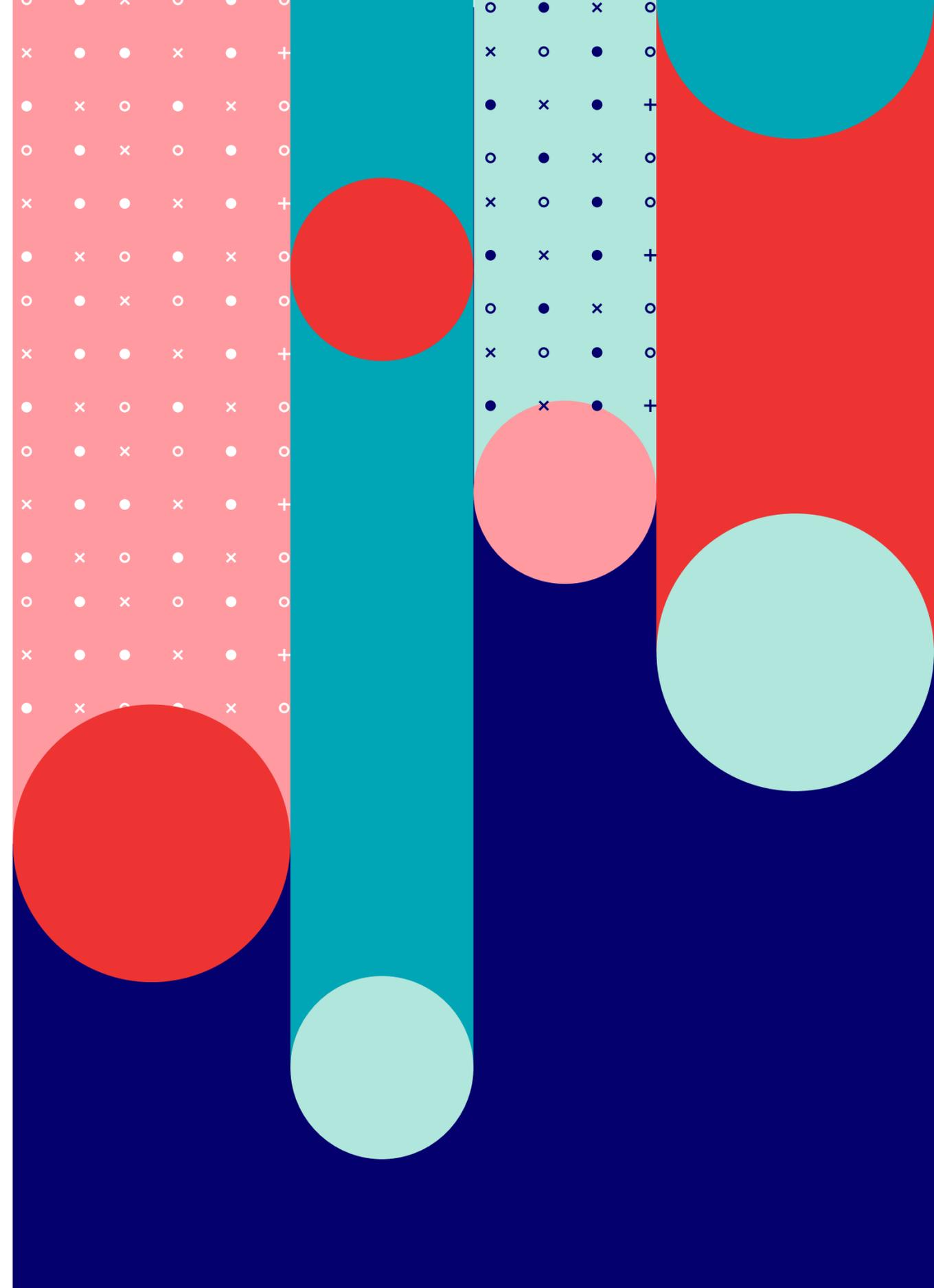
Plano de Aula

- 1 Aula Expositiva
- 2 Exercitando os conceitos
- 3 Atividade "Socioanálise"
- 4 Orientações para a prova
- 5 Avaliação das Aulas/Profa.

Estrutura do texto

RABELO, Miriam C. Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas, *Cadernos Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 316-325.

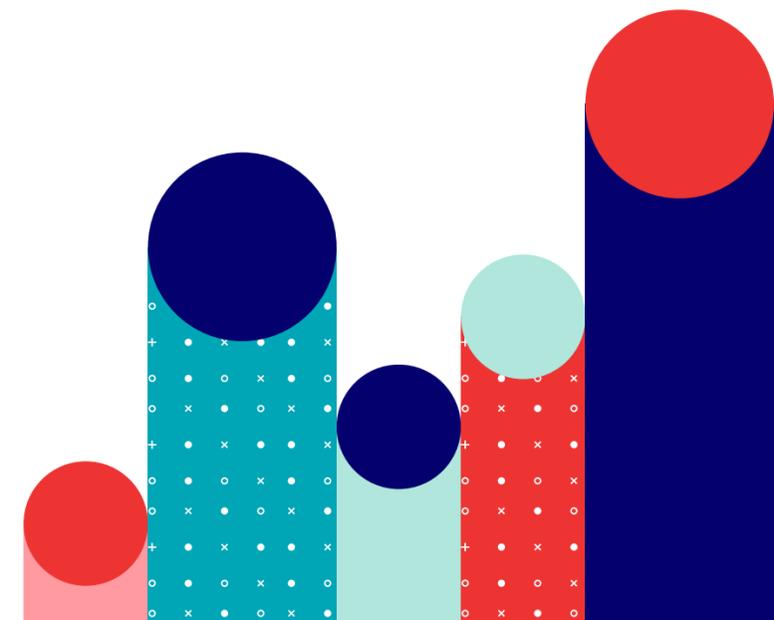
- I) Introdução
- II) A construção da doença
- III) A experiência no interior das terapias religiosas
- IV) Os projetos religiosos de cura
- V) O itinerário terapêutico
- VI) Conclusão

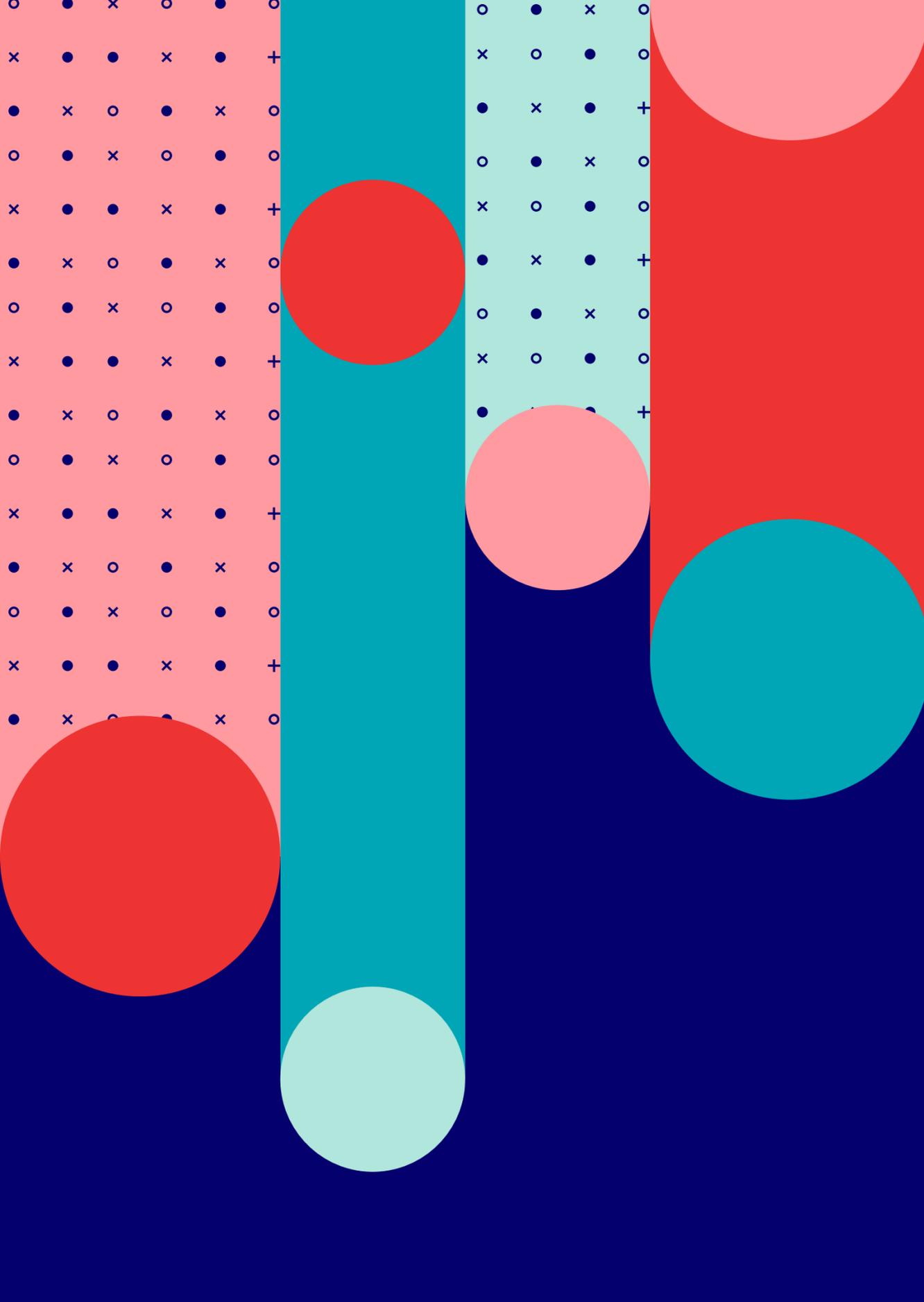


Problematização

Estudos sobre a religiosidade das classes populares destacam papel central dos cultos religiosos enquanto agências terapêuticas

- Investigam as estratégias pelas quais as religiões reinterpretem a experiência da doença e modificam a maneira pela qual o doente e comunidade percebem o problema
- As terapias são abordadas sob a perspectiva do culto enquanto campo organizado de práticas





Objetivos

- Investigar os tratamentos religiosos sob a perspectiva do paciente e daqueles diretamente responsáveis por ele
- Demonstrar o percurso complexo entre diferentes serviços terapêuticos, formas de lidar com visões conflitantes do problema e incertezas quanto à causa da doença e o resultado dos tratamentos

Referencial empírico

Entrevistas, conversas e observação da experiência religiosa de habitantes de um bairro pobre de Salvador, nordeste de Amaralina – história da Adelize

Argumentos

O fato de que as pessoas transitam por diferentes cultos de cura mostra que doença e cura são realidades construídas intersubjetivamente à as pessoas estão continuamente negociando significados tanto ao interior dos cultos como fora deles

Cura como realidade processual:
"Neste sentido, a cura não é o resultado direto de medidas terapêuticas, realizadas ao interior do culto, mas uma realidade por vezes bastante frágil que precisa ser continuamente negociada e confirmada no cotidiano do doente de dos membros de suas redes de cuidados e apoio" (p.317).

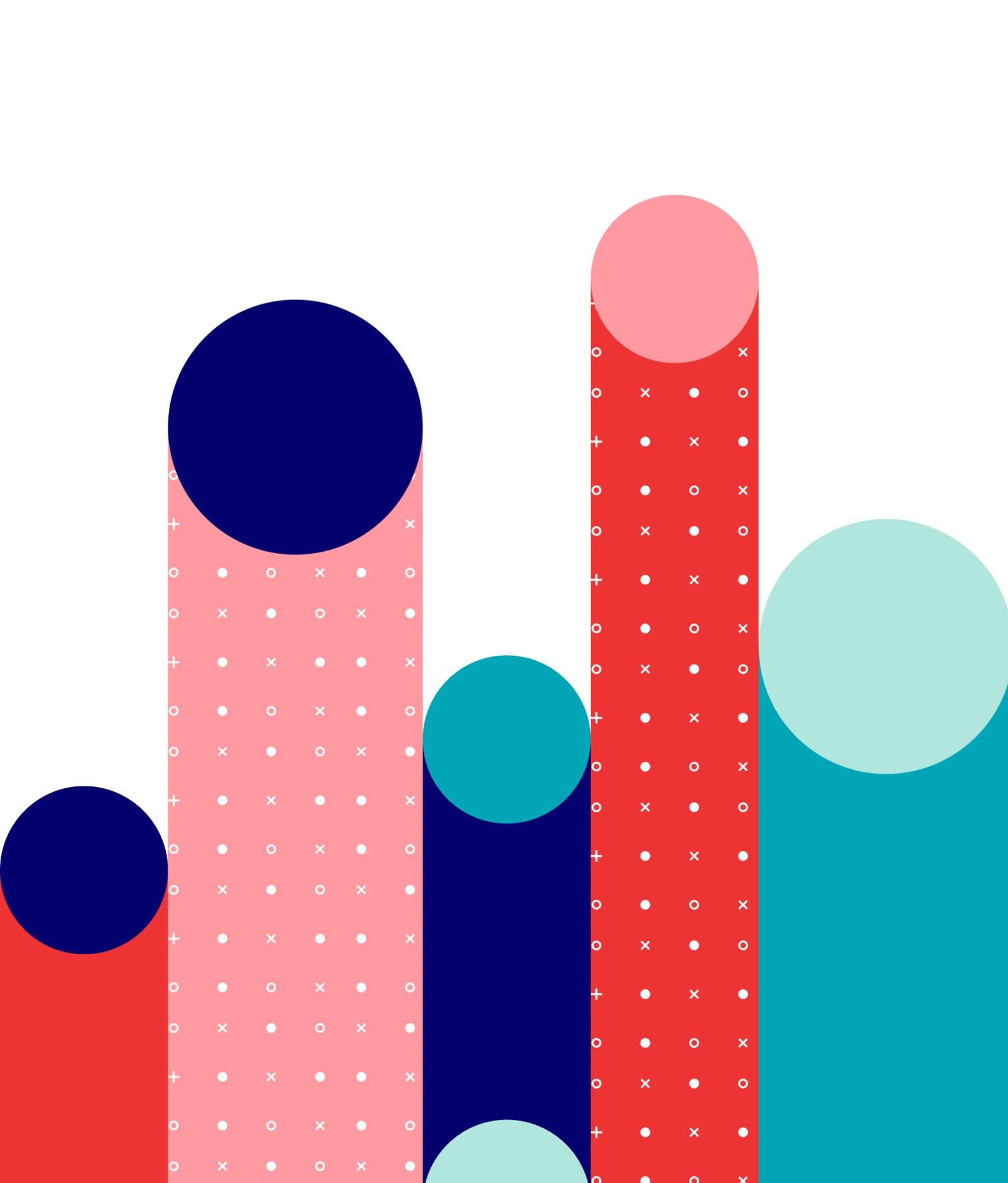
Construção da doença

O caso de Adeline e Benedita

Adeline, jovem de 28 anos que sofre de problemas mentais desde a adolescência – “louca mexe-mexe”

Benedita, mãe de Adeline, buscou muitos serviços terapêuticos, incluindo cultos religiosos para encontrar solução para o problema da filha

Identidade ambígua e problemática: “uma criança que não aprende (e cuja rudeza nos estudos talvez a aproxime dos animais), uma mulher a quem falta feminilidade (e cuja ligação estreita com o mundo da rua a aproxima do universo masculino), uma pessoa tratada como se fora um animal (e cujo desrespeito a normas de sociabilidade talvez a aproxime dos animais)” p. 318



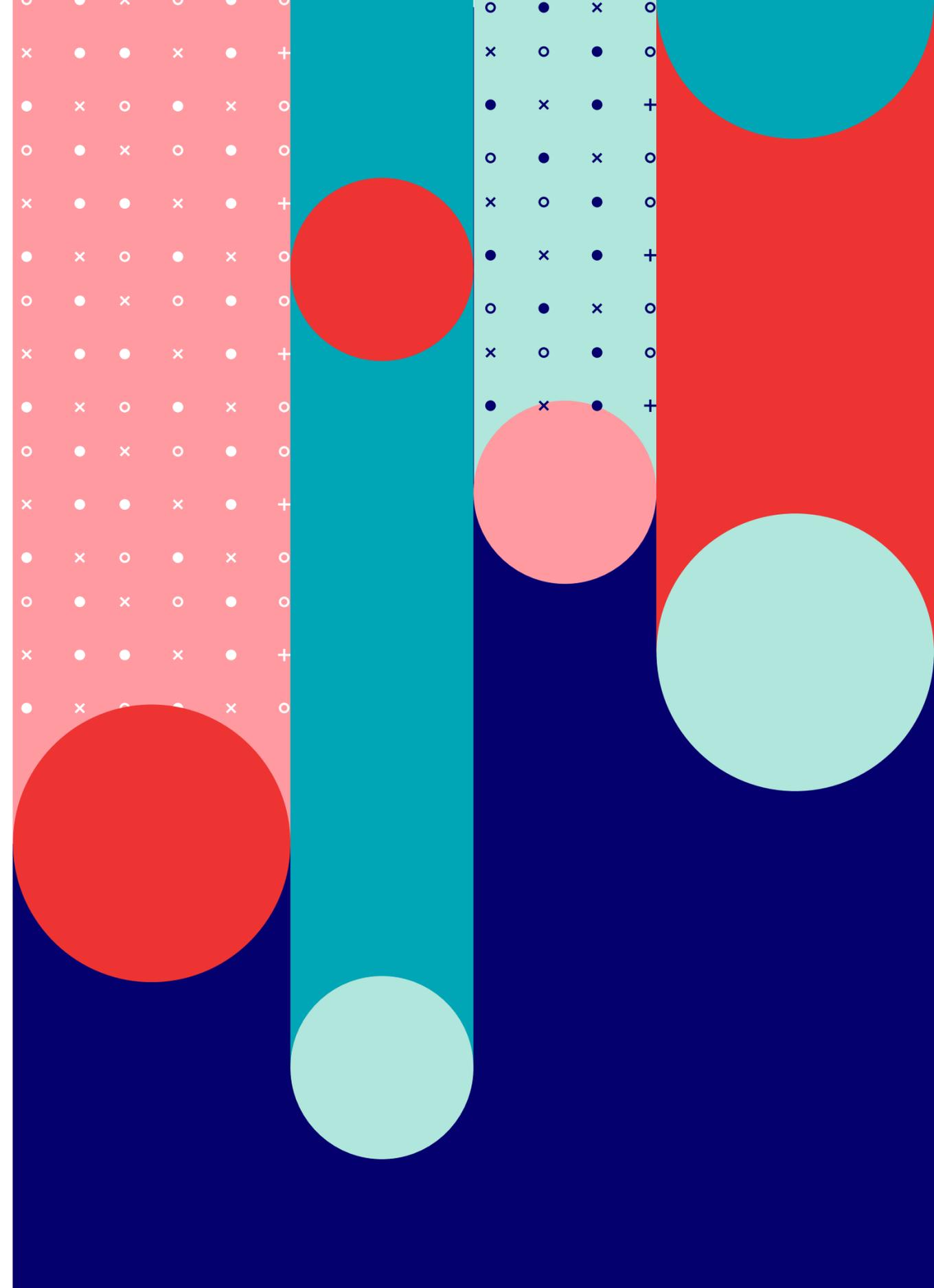
Construção da doença

Como explicar as saídas violentas de Adeline pelo bairro?

“A ânsia que tem Adeline de ir para a rua não é vista por sua mãe como, simplesmente, mais um sintoma de sua doença; por vezes Benedita dá a entender que se trata de problemas distintos. No centro espírita oferecem-lhe uma explicação para a doença de Adeline que combina disfunção orgânica e intervenção espiritual: onde o corpo está fraco, os espíritos tendem a pairar. Se os ataques de Adeline são um resultado direto do foco, a sua vida na rua advém da ação de espíritos que se ‘aproveitam’ de um problema médico inicial” (idem).

A experiência ao interior das terapias religiosas

Benedita recorreu a serviços psiquiátricos, 8 casas de candomblé, igreja pentecostal e um centro espírita – as terapias religiosas não implicam o abandono de tratamento com médicos – os terapeutas religiosos concordam – intervém onde a medicina é ineficaz



A experiência ao interior das terapias religiosas

Candomblê

Mantém o diagnóstico dado por uma das mães-de-santo: aflição causada pelo espírito de um parente morto que por gostar muito dela se prende ao seu corpo – Benedita associa a seu irmão mais novo que gostava muito de Adelize e morreu pouco antes da doença dela deflagrar – é a predileção do tio pela rua que explica o comportamento de Adelize – o comportamento estranho de dela reside nesse outro que impõe hábitos masculinos a seu corpo à identidade ambígua de Adelize. O sucesso da atividade divinatória depende também da capacidade desse último de se reconhecer na narrativa do especialista e encaixar sua própria versão dos eventos naquela construída pelo adivinho.

A experiência ao interior das terapias religiosas

Igreja Universal do Reino de Deus

Oposição radical entre bem e mal – a doença é provocada por forças do satanás que devem ser expulsas do corpo – a cura é encenada como batalha na qual o pastor, suas obreiras e os fieis em oração juntam suas forças contra as entidades do mal - Como Adelize não sofreu melhora após as sessões nem exibiu sinais de manifestação dos espíritos, imputa-se uma identidade negativa à Adelize – Na visão pentecostal se a aflição persiste e o demônio não se revela, então a entidade maléfica e o hospedeiro tornaram-se um ou a condição de pecado do doente é um obstáculo para a cura.

A experiência ao interior das terapias religiosas

Centro espírita

Ideologia da caridade – os espíritos que provocam a doença são tratados com gentileza como se fossem crianças que precisam ser ensinadas a se comportar de maneira apropriada e motivadas a substituir a ação destrutiva, causadora da doença, por uma ação construtiva e benéfica - a metáfora da batalha no culto pentecostal é substituída pela imagem do ensinamento dedicado – a cura é uma tarefa pedagógica.

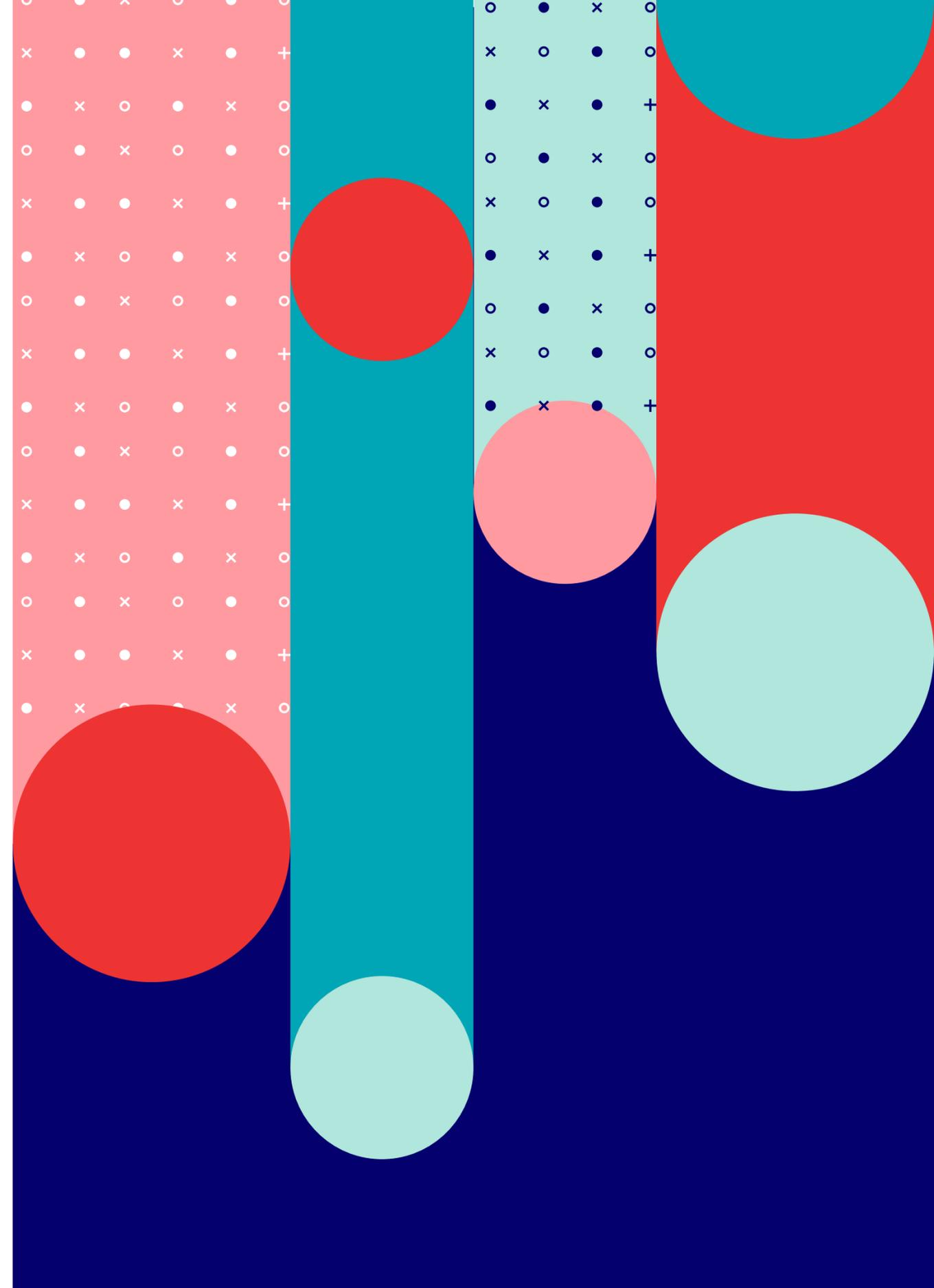
A experiência ao interior das terapias religiosas

Centro espírita

“Neste sentido, podemos dizer que a eficácia do culto residiu não no fato de ter produzido uma reorientação do comportamento de Adeline – o que de fato não se verificou – mas em ter levado a uma reorientação da postura dos outros – neste caso Benedita – frente a tal comportamento. A atitude do centro frente aos espíritos responsáveis pela doença, marcada pela tolerância e compaixão, permite a Benedita aceitar a identidade ambígua e problemática de Adeline de maneira igualmente tolerante, enquanto identidade processual em curso de desenvolvimento” (321).

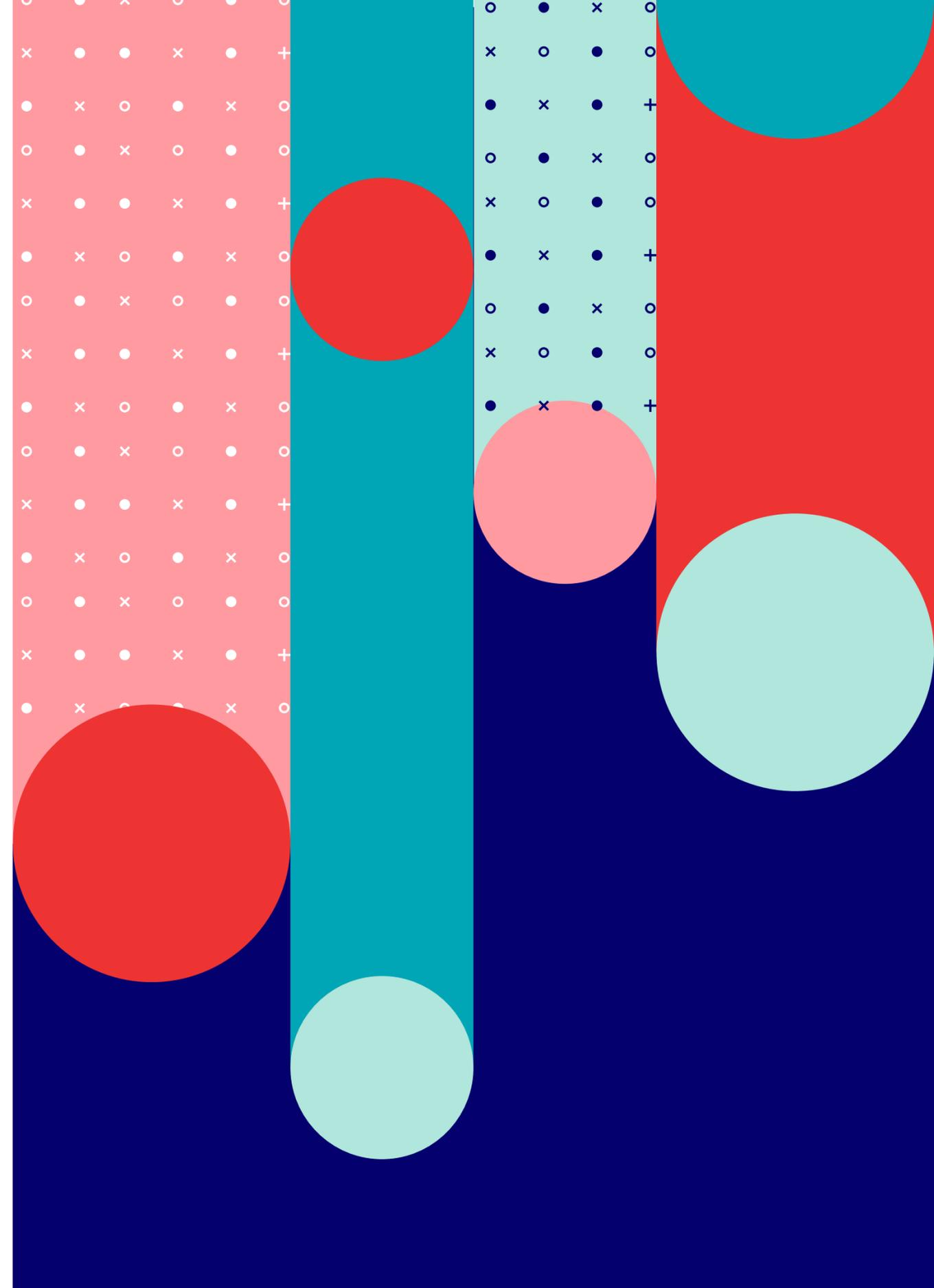
Conclusão

- Benedita não mergulha nos universos das religiões distintos de forma passiva: ela busca cura de adelize e constantemente reavalia os projetos de cada culto, de acordo com seus objetivos
- O fracasso de um tratamento não invalida a crença na eficácia do culto
- Benedita mescla e reelabora elementos de sistemas distintos que ora aproxima, ora distancia



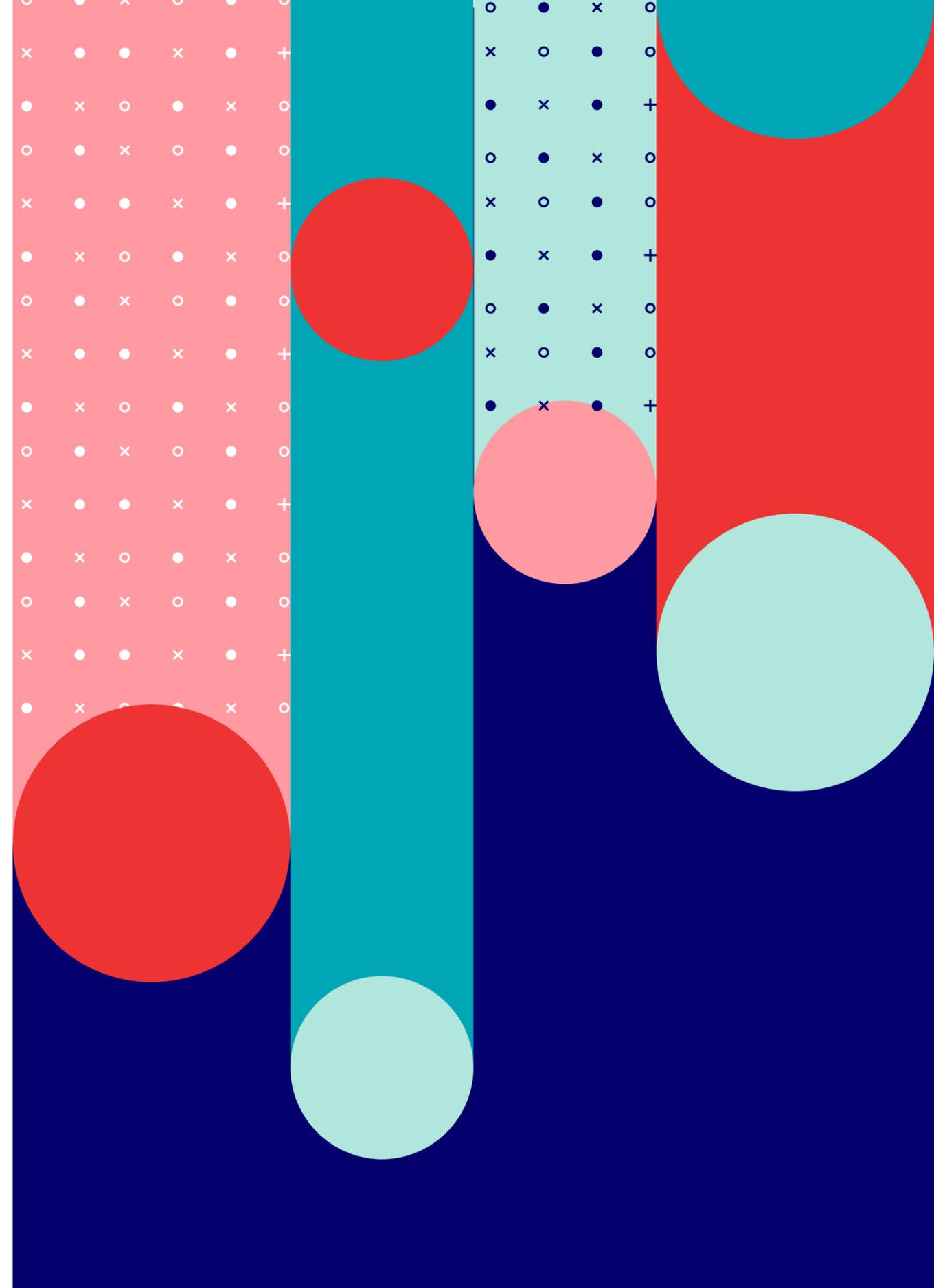
Conclusão

“A história da doença de Adelize coloca questões importantes acerca da função terapêutica dos cultos religiosos. Em linhas gerais nos mostra que o sucesso de um determinado projeto religioso de cura, depende da interação de uma série de fatores – incluindo o próprio curso natural da doença – que compõe o contexto sobre o qual agem os indivíduos, participando do evento da doença. Se as visões de mundo que informam o projeto de cura do candomblé, do pentecostalismo e do espiritismo modificam a maneira pela qual Benedita percebe o problema de Adelize, resignificando o contexto da aflição, elas mesmas são modificadas ao serem apropriadas – e por vezes também descartadas – por Benedita” (p. 323).



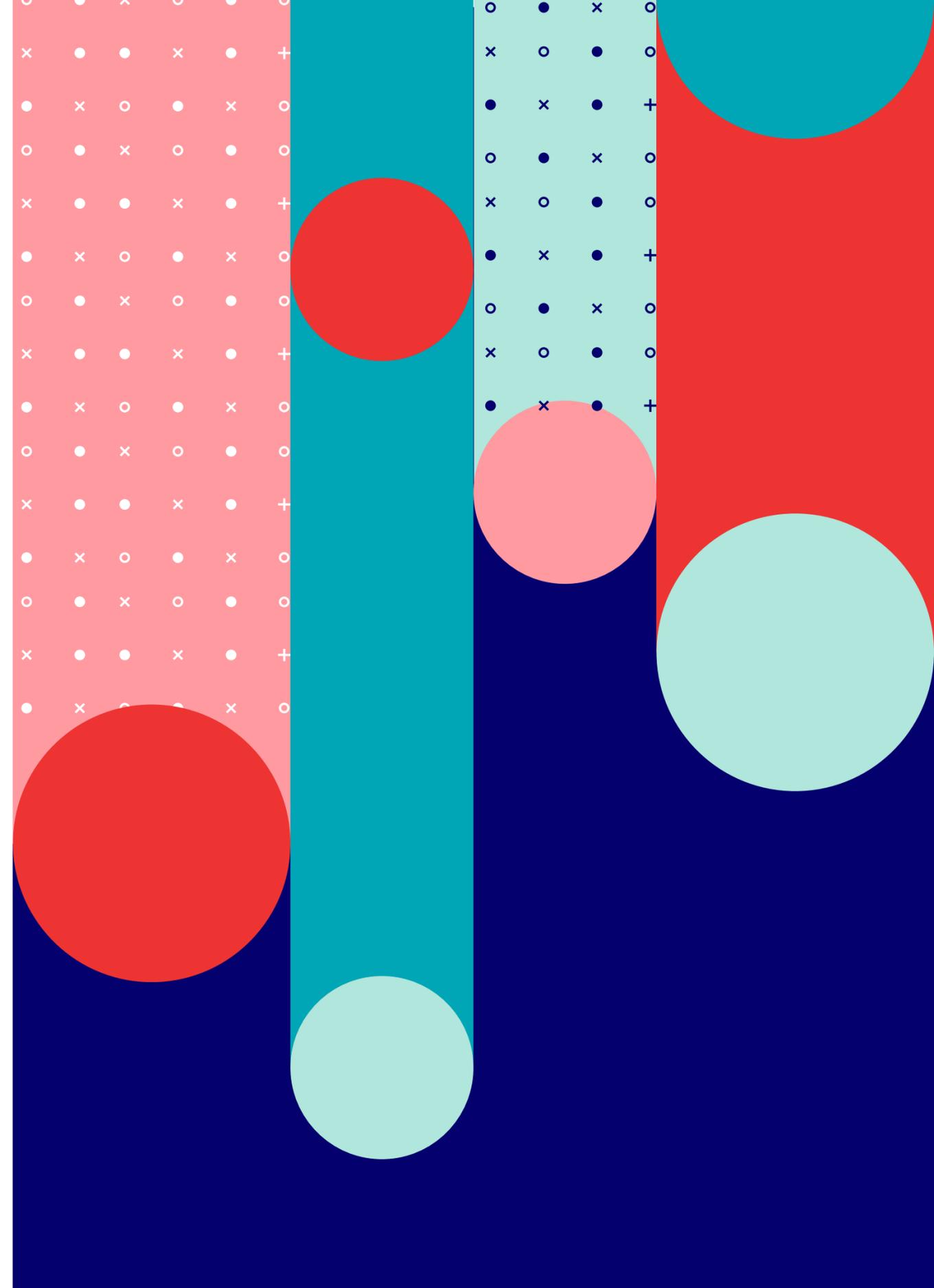
Conclusão

- A relação entre símbolos religiosos e vida social não é definida a priori por propriedades e significados inerentes aos símbolos, mas é estabelecida no curso dos eventos concreto com os quais os indivíduos se apropriam, confrontam e reinterpretam os símbolos a luz de determinados fins e interesses.



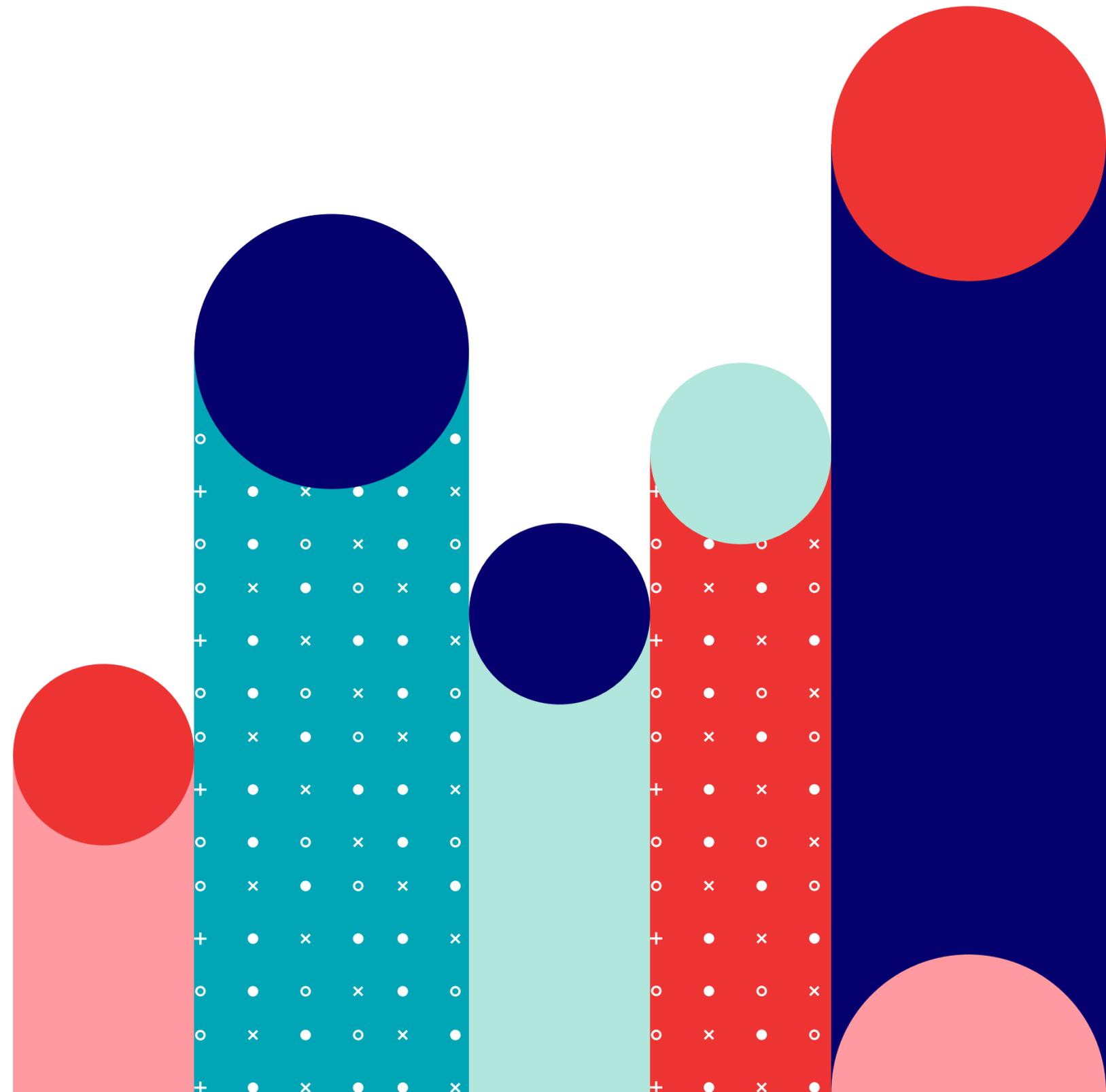
Conclusão

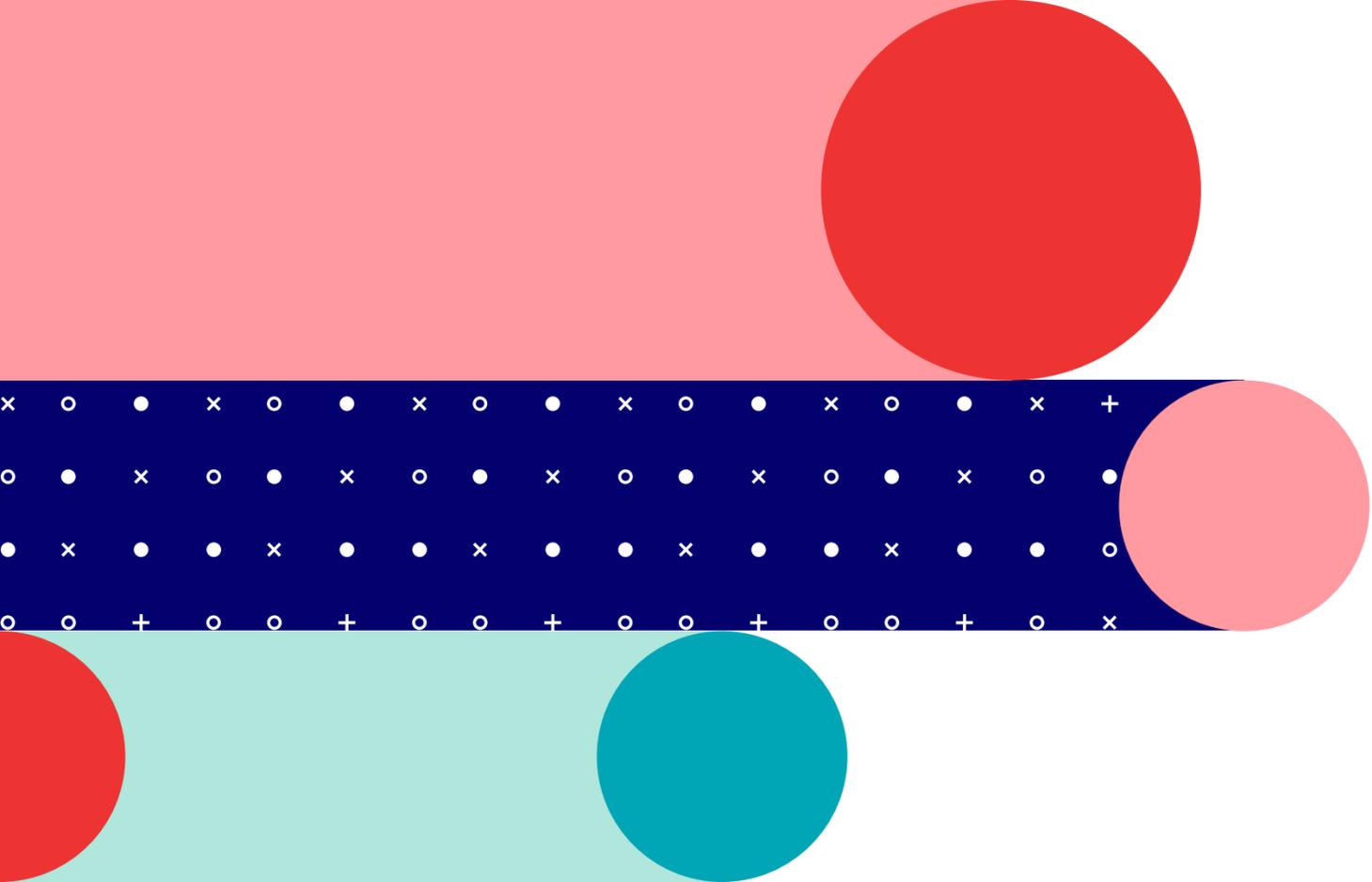
- A frequência com que se transita entre cultos questiona a convergência entre projetos religiosos e práticas sociais – perspectiva da experiência religiosa – símbolos são vivenciados e ressignificados



Da doença ao milagre: etnografia de soluções terapêuticas entre evangélicos na cidade de Boa Vista, Roraima

Carlos Alberto Borges da Silva
Maria da Penha Vasconcelos





Doença

1

Valor social simbólico
extraordinário = desequilíbrio do
corpo

2

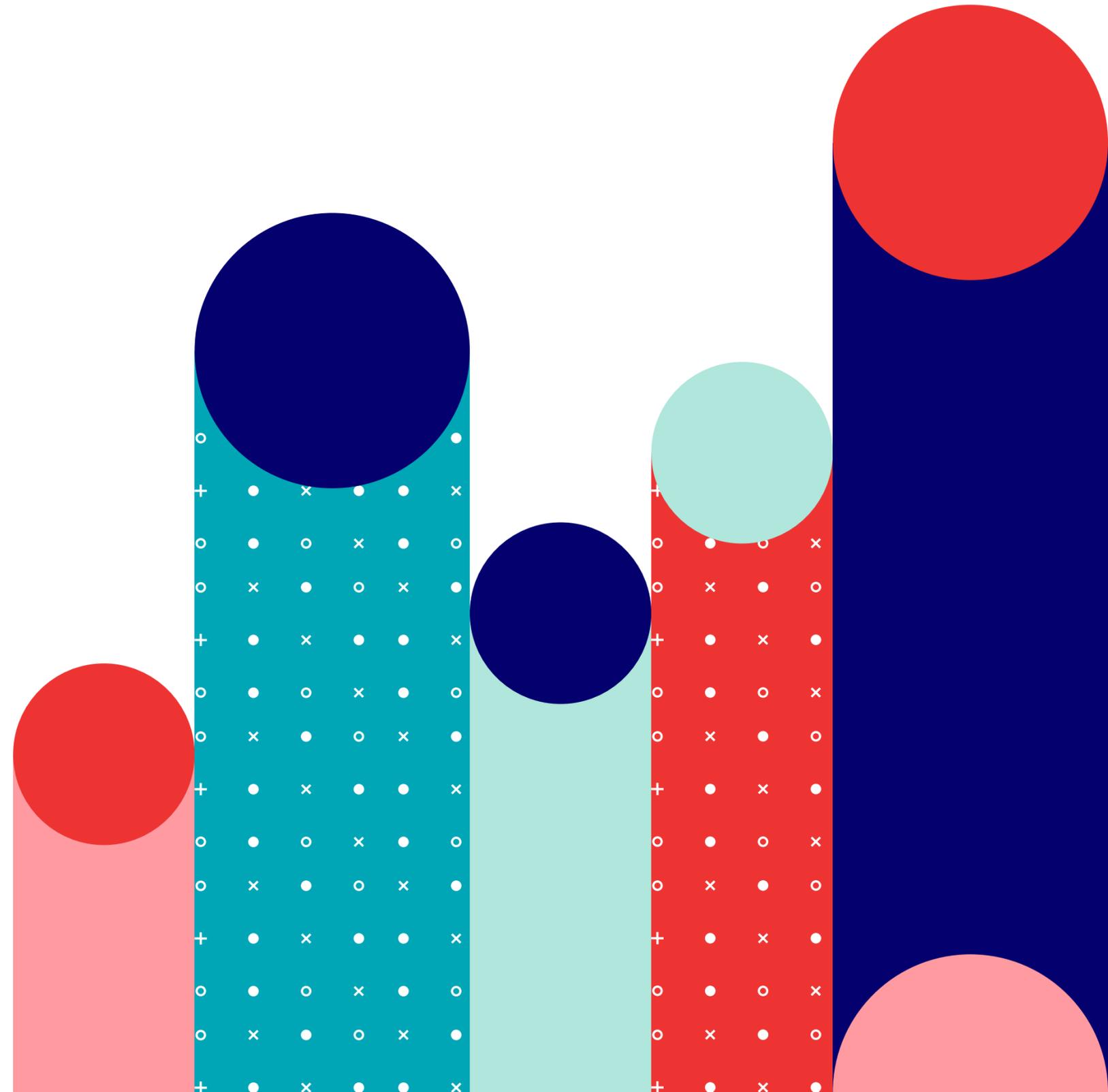
A religião permite resignificar a
doença em outras dimensões não
restritas a questão biológica

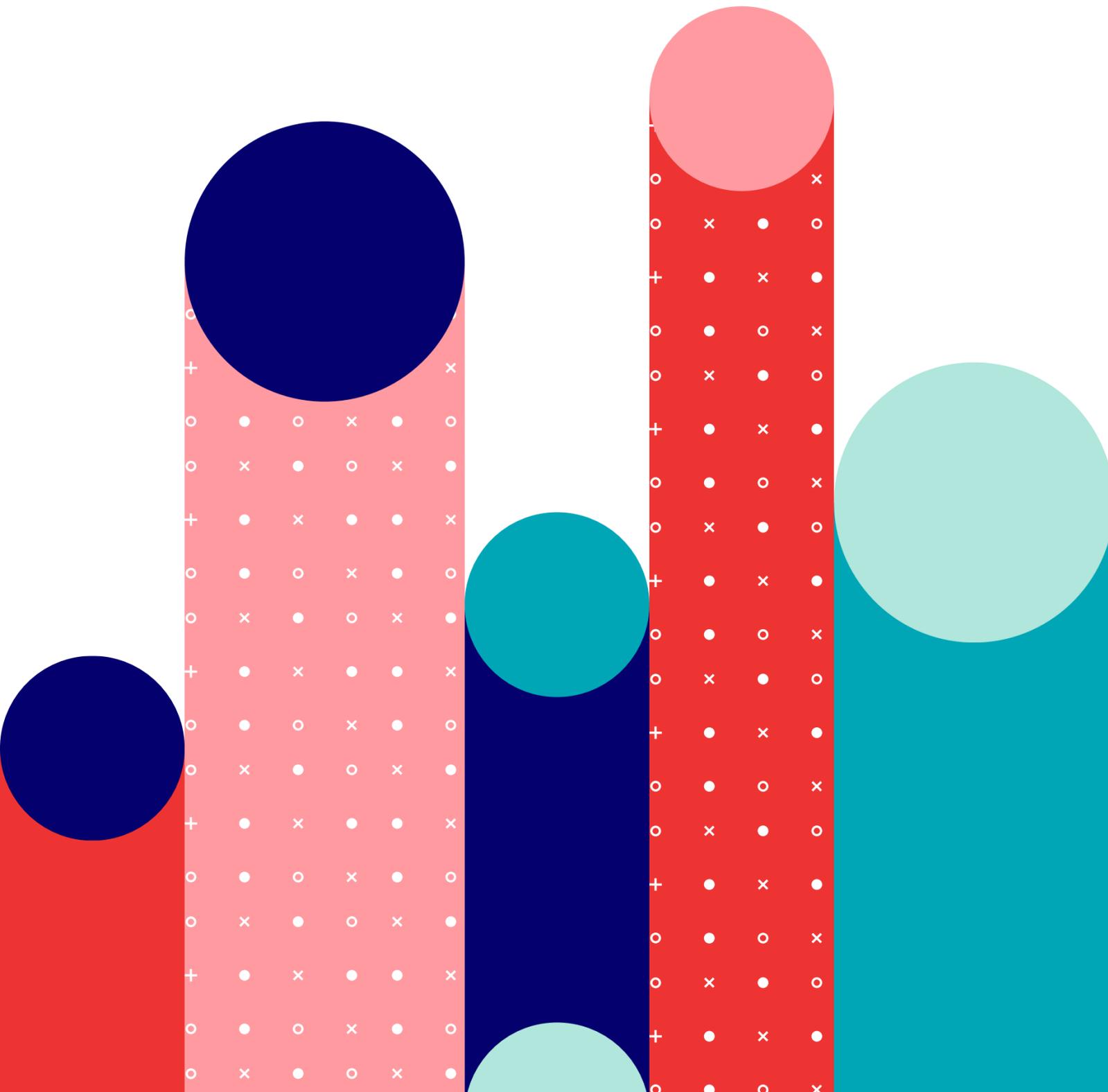
3

A significação das doenças não
foge às normas sociais/culturais

Método

Etnografia, entrevistas direta e indiretas = as pessoas relataram suas experiências de cura





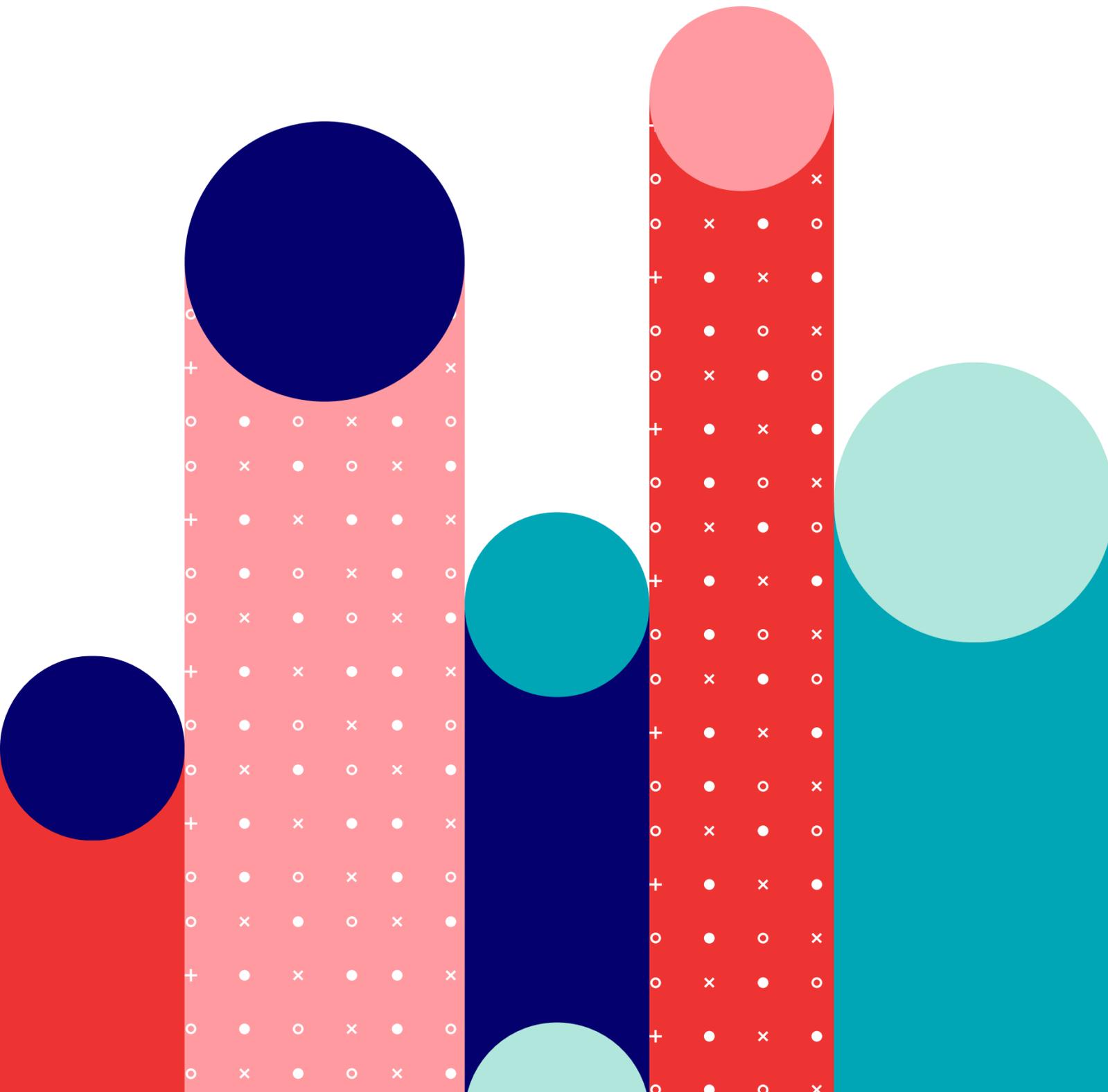
Resultados

Explicaram a desordem do corpo através de relatos de aflições e infortúnios, bem como apontaram o posterior restabelecimento pela intermediação do sagrado, chamado pelos entrevistados de milagre

Alguns relatos

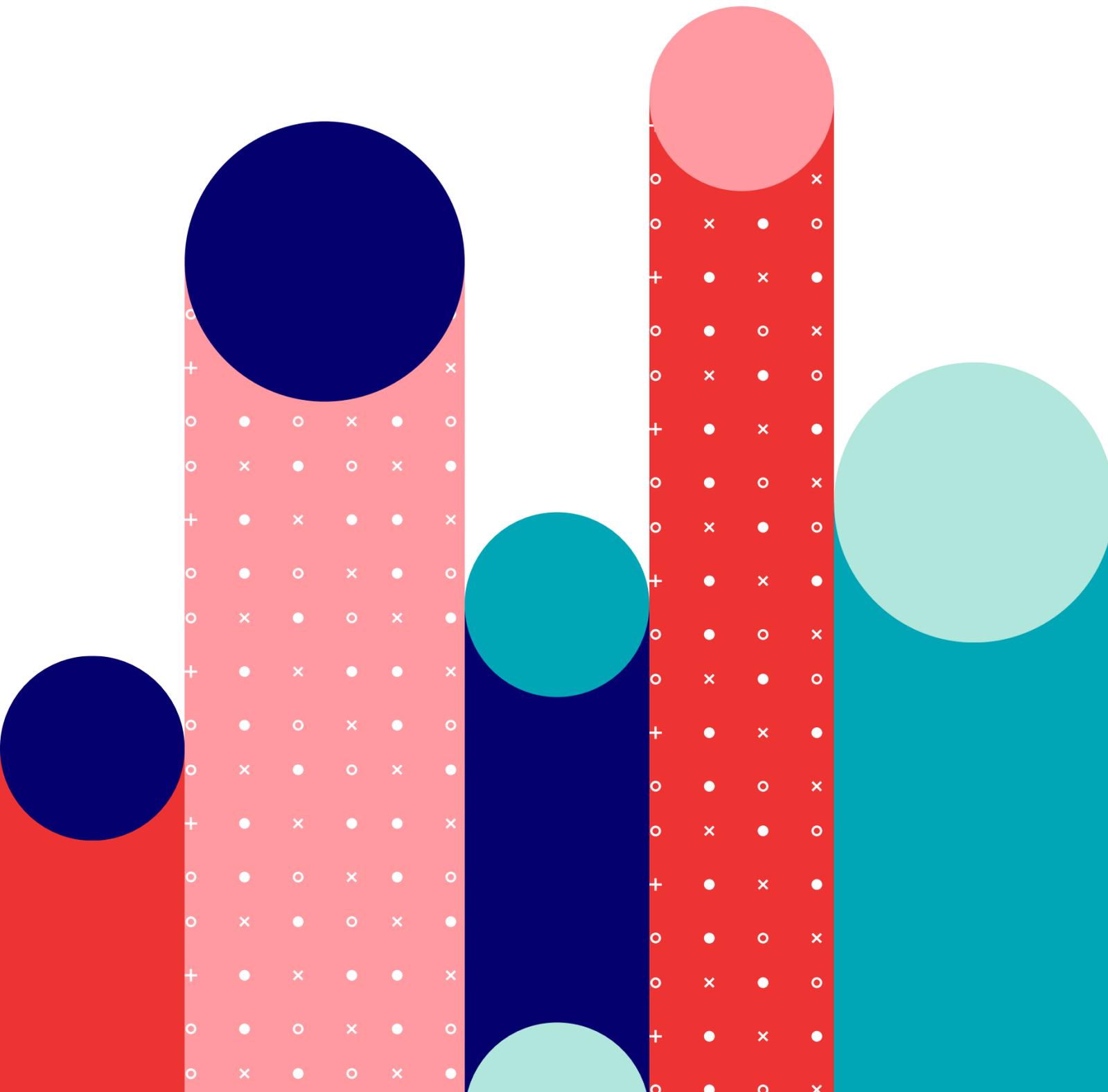
Aí minha mãe começou a me levar pra igreja. Aí eu orava e minha mãe falou com o pastor lá. E eu fui indo pra igreja, depois de certo dia eu passei a respirar normal, as dores pararam

Eu sentia dor. Era asma, o médico disse. Minha mãe dava água direto. Eu comecei a ir pra igreja com uma tia, e depois de certo dia com a ajuda do Senhor Jesus Cristo não senti mais nada, fui curada mesmo e hoje sou uma devota



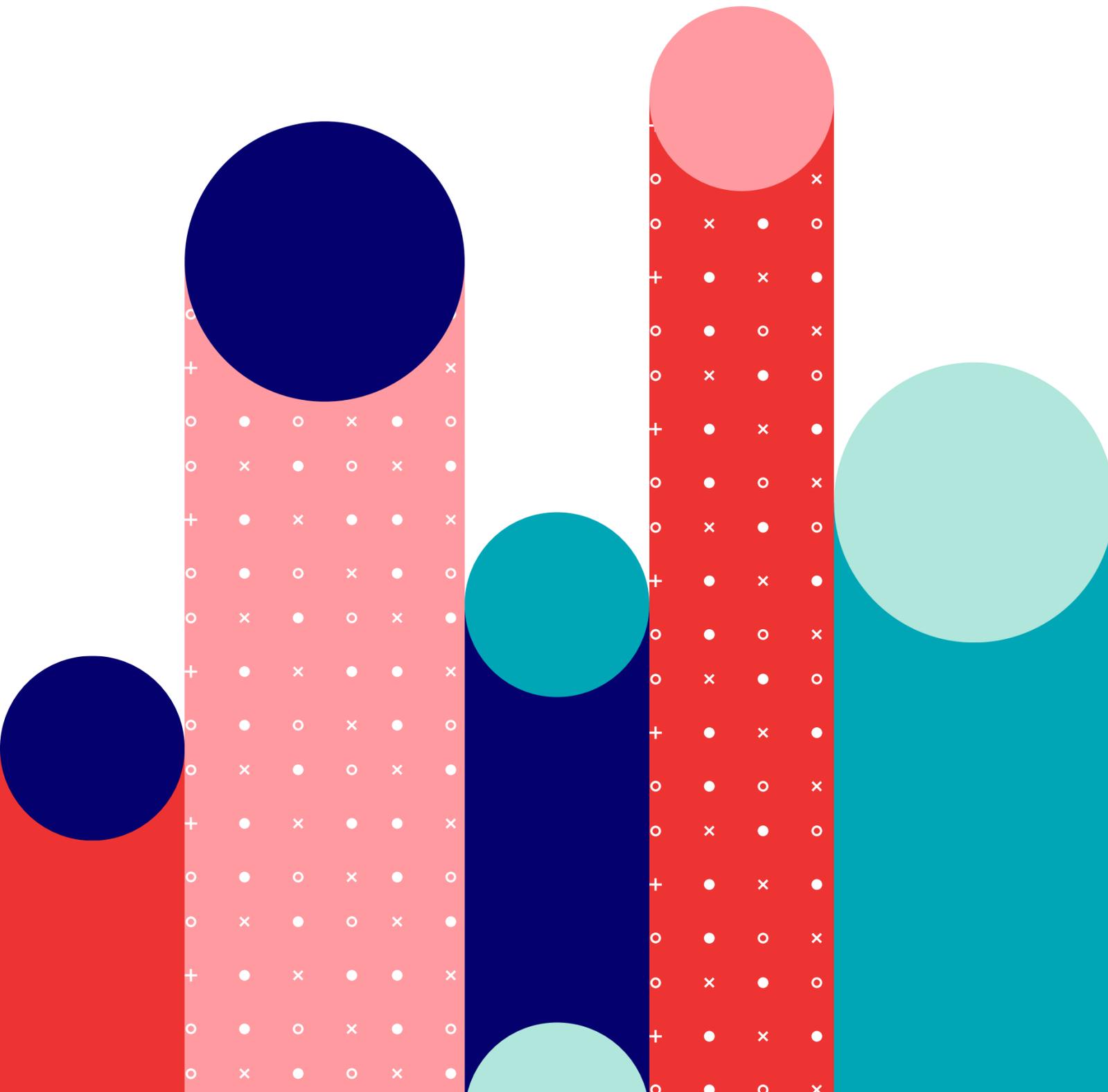
Resultados

Os relatos evidenciam a mediação do sagrado, um processo que gera inteligibilidade à doença. Uma vez curado, a ordem do corpo é reestabelecida



Resultados

O itinerário terapêutico demonstra ainda que a doença é parte de um sistema de representações com uma lógica que não está absolutamente determinada pela explicação instrumental, justamente pela possibilidade aberta de transcendê-la através de conotações religiosas.

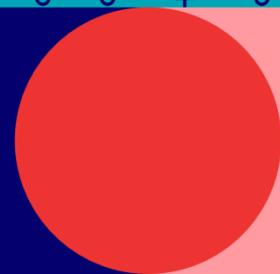
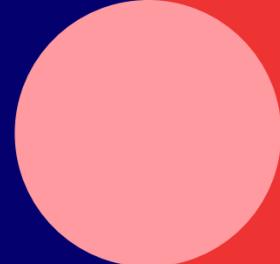
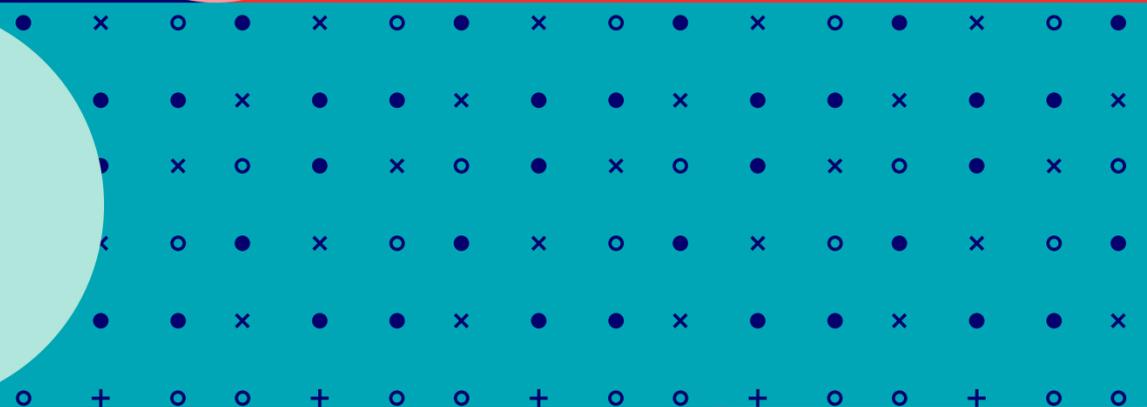
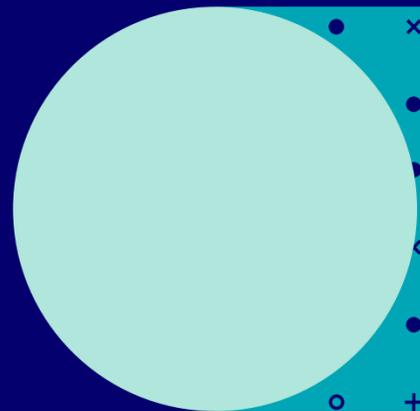
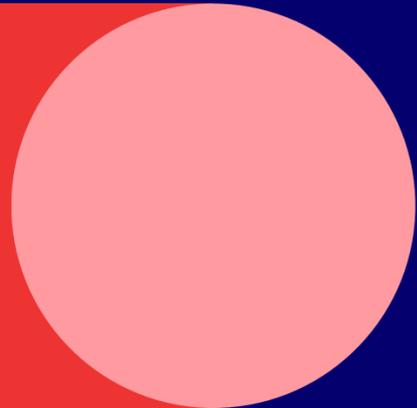
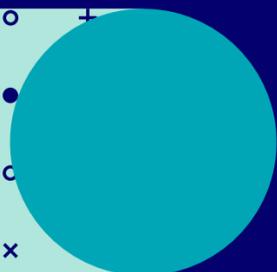
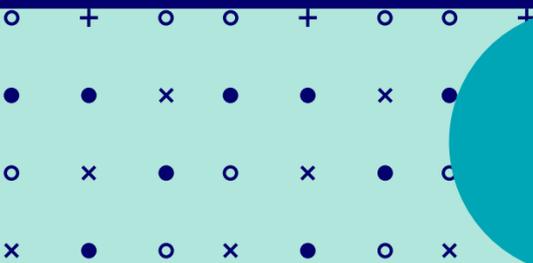


Resultados

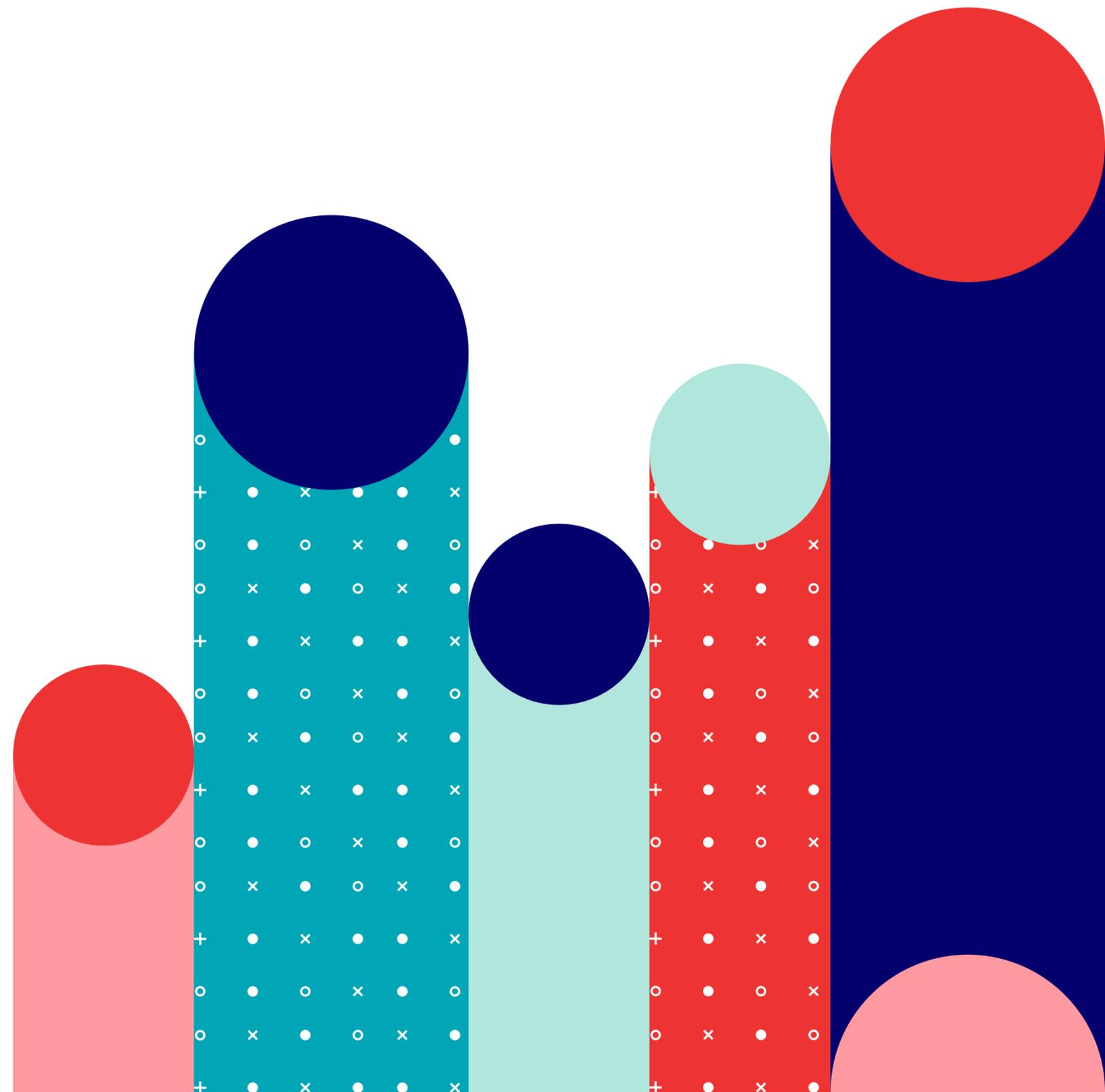
As menções sobre dor e sofrimento e a posterior cura religiosa são, assim, eficientes provas de que o corpo não deve ser visto unicamente como unidade biológica, por ser ele parte indissociável de relações sociais abrangentes e que, fora delas, seria tão somente um não corpo.



Exercitando os conceitos

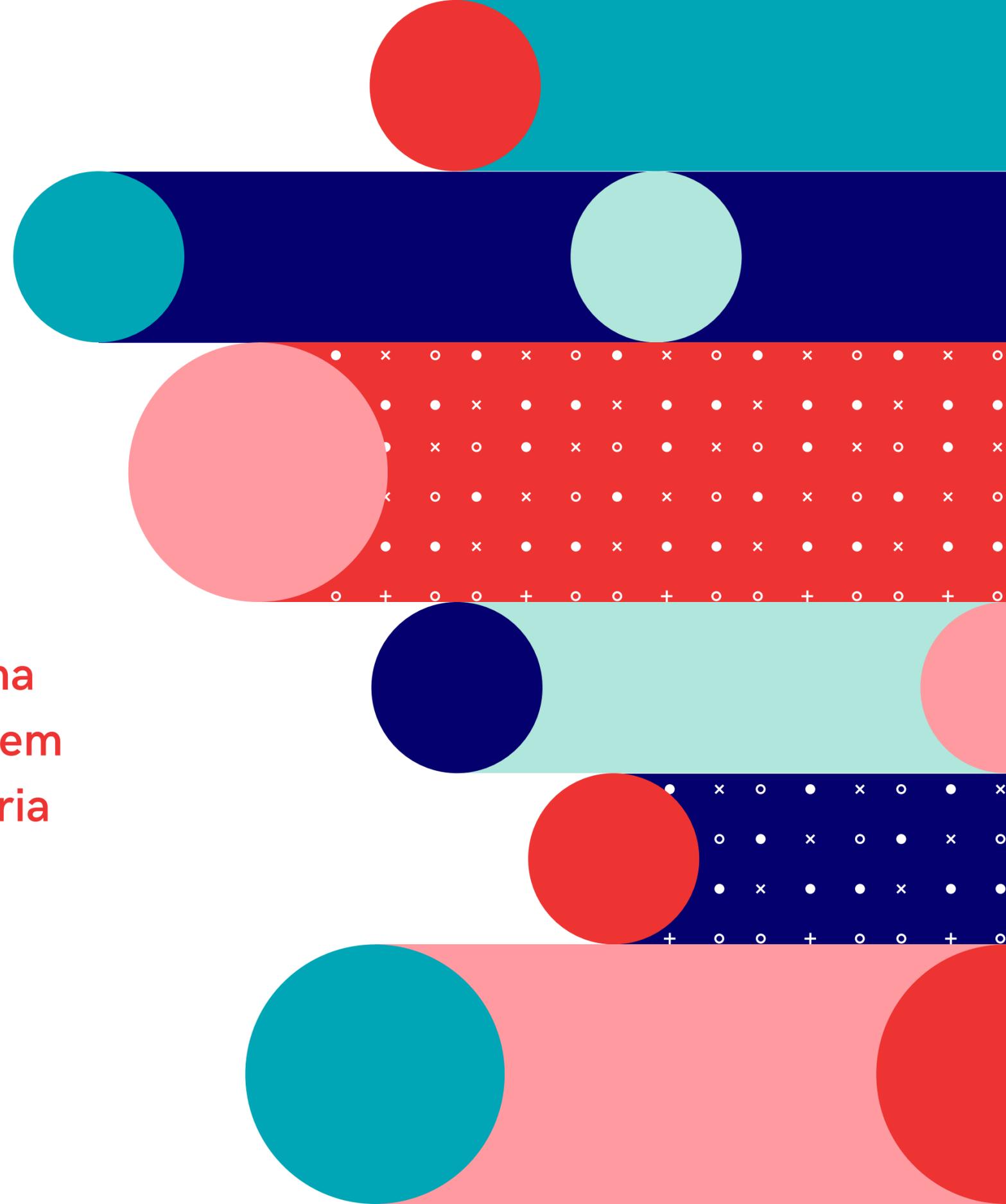


Vocês ou pessoas conhecidas já recorreram à religião para lidar com alguma questão de saúde? Se sim, como foi? Se não, por que não procurou?



Atividade Socioanálise

Após receber o texto de sua trajetória, faça uma reflexão sobre como os conceitos trabalhados em aula contribuem para uma análise de sua própria história



Avaliação das aulas/Profa.

